

Volume 1 • Módulo 2 • Língua Portuguesa e Literatura • Unidade 2

Entendendo melhor o jornal

Cristiane Brasileiro e Rafael Guimarães Nogueira

Introdução

Olá, professor(a)!

Prosseguindo no domínio discursivo jornalístico, nesta segunda unidade, focalizaremos o gênero *reportagem*, o qual apresenta diversas motivações para seu uso pedagógico.

Antes de tudo, a apresentação desse gênero representa um desdobramento da unidade anterior, uma vez que as reportagens são mais densas que as notícias, reunindo pesquisas e entrevistas sobre um fato ou tema.

Em segundo lugar, por meio da leitura de reportagens, o aluno pode acesar temas relevantes para o seu cotidiano e para sua formação acadêmica e profissional, ampliando sua visão de mundo.

Paralelamente, pode-se desenvolver a leitura crítica, à medida que se destacam valores embutidos nas mensagens, a ideologia do veículo de informação, as características do suporte em que o gênero ocorre e o nível de linguagem adotado, tendo em vista a intencionalidade discursiva e o público-alvo do texto.

Por último, a exploração linguística de exemplares do gênero reportagem pode ampliar a compreensão e o uso de diferentes mecanismos de coesão textual – tais como os pronomes e os adjetivos –, que contribuem para a construção do sentido do texto.

Por todas essas possibilidades, as atividades que se seguem – algumas adaptadas da Formação Continuada do Curso Regular – representam material pedagógico privilegiado para desenvolver as habilidades de leitura e produção textual.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	1	2	2	8 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
Entendendo melhor o jornal	O gênero entrevista: função, estrutura e linguagem; Coerência e coesão textual: a referenciação pelo uso dos pronomes e dos adjetivos.
Objetivos da unidade	
Diferenciar notícia e reportagem, identificando as características de cada uma das duas.	
Reconhecer os elementos linguísticos próprios de notícias e reportagens, e o que torna uma notícia e uma reportagem um bom texto jornalístico.	
Identificar os mecanismos de coesão textual que são estabelecidos por referências.	
Construir pequenos textos jornalísticos, obedecendo às características da linguagem em questão.	
Aplicar os mecanismos de coesão textual através de advérbios e pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos.	
Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	33 e 34
Seção 1 - Notícia X Reportagem	35 a 38
Seção 2 - A coesão textual	38 a 41
Seção 3 - A coesão textual por referência	42 a 46
O que perguntam por aí?	51 a 53
Atividade extra	55 a 57

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



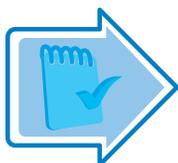
Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Applets

São programas que precisam ser instalados em computadores ou *smart-phones* disponíveis para os alunos.



Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

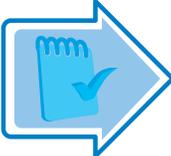
Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O que é uma reportagem?	Computador conectado à Internet e datashow OU televisão e DVD, caso o vídeo tenha sido gravado.	Análise do capítulo 2, intitulado <i>A reportagem</i> , que integra o projeto FGV – TV: <i>Paideia uma jornada de aprendizagem</i> . O capítulo tem como objetivo específico promover o estudo das características principais da reportagem, comparando este gênero às notícias.	Diálogo didático com toda a turma.	30 minutos

Seção 1 – Notícia X Reportagem

Páginas no material do aluno

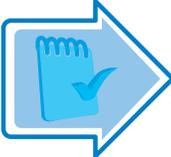
35 a 38

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Por trás da internet	Cópias do exercício.	Exploração linguística da reportagem <i>O que a internet esconde de você</i> , visando à observação de traços distintivos entre notícias e reportagens.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 03 alunos.	1 hora e 40 minutos
	Gente que escreve sobre gente	Cópias do exercício	Exploração linguística da reportagem <i>A podridão dos lixões</i> , a fim de observar estratégias de impessoalidade e, ao mesmo tempo, a parcialidade do texto.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 03 alunos.	50 minutos

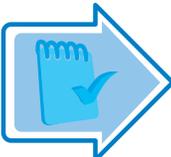
Seção 2 – A coesão textual

Páginas no material do aluno

38 a 41

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Conexão total	Cópias do exercício	Exploração do texto <i>Conexão 24 horas, inimiga da saúde</i> , para não só aprofundar os conceitos de coesão e coerência, mas também identificar alguns mecanismos de coesão referencial.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 03 alunos.	1 hora e 40 minutos

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Repórter por um dia!	Cópias do exercício e demais materiais para a pesquisa, a escritura e a diagramação do texto (como, papel, computador conectado à Internet, máquina digital, impressora).	Produção de uma reportagem a partir do tema <i>Vícios tecnológicos</i> , a fim de fixar a estrutura do gênero e explorar os mecanismos de coesão textual.	A atividade poderá ser desenvolvida em grupos de aproximadamente 03 alunos.	Deve-se considerar o tempo de discussão da proposta, de pesquisa, de escrita, de revisão e formatação do texto.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O que é uma reportagem?	Computador conectado à Internet e datashow OU televisão e DVD, caso o vídeo tenha sido gravado.	Análise do capítulo 2, intitulado <i>A reportagem</i> , que integra o projeto <i>FGV – TV: Paideia uma jornada de aprendizagem</i> . O capítulo tem como objetivo específico promover o estudo das características principais da reportagem, comparando este gênero às notícias.	A atividade pode ser individual ou em grupo de 3 alunos	30 minutos

Aspectos operacionais

Apresente o vídeo e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Antes mesmo de apresentar o vídeo, seria interessante retomar com os alunos as características principais do gênero notícia. Além disso, convém contextualizar o vídeo, explicando que se trata de uma série ficcional, produzida por uma universidade de renome, em que os acontecimentos transcorrem durante uma viagem interplanetária. Feita essa introdução, exiba o vídeo e discuta-o com a turma, a partir das questões que propusemos ou de outras de julgar pertinente.

FGF TV - Paideia uma jornada de aprendizagem - Episódio 8: O que é um texto? – Capítulo 2: A reportagem (8min e 03seg)

Disponível em: http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=B-rkDfzoOGk

Questões:

1. Inicialmente, os viajantes observam algumas características das notícias? Qual seria a função e a estrutura desse gênero?

2. De que maneira, então, a notícia se diferencia da reportagem?
3. Qual das tipologias estudadas no Módulo 1 (narração, descrição e injunção) predomina em notícias e qual predomina em reportagens? Por quê?

Respostas comentadas

1. No vídeo, destaca-se que as notícias têm a função principal de reportar fatos recentes relevantes ou tornar público aqueles que ainda se concretizarão. Quanto a aspectos estruturais, sublinha-se a importância do *lide*, a síntese narrativa que abre as notícias.
2. A exemplo da reportagem que trata do grafite, caracteriza-se a reportagem como um gênero mais complexo que a notícia, pois apresenta pesquisas históricas, entrevistas e análises sobre o tema de que trata. Logo, a reportagem tende a ser um texto mais longo (no vídeo, com maior duração) que a notícia. Além disso, na construção das reportagens, introduzem-se falas de especialistas no tema abordado, o que não ocorre em notícias.
3. Na notícia, predomina a *narração*, uma vez que seu objetivo é reconstruir um fato, respondendo a perguntas como: O que?, Quem?, Como? Onde?. Na reportagem, ao contrário, predomina a *descrição*, visto que sua função é aprofundar um fato ou tema. Uma reportagem pode, ainda, apresentar discussões e/ou opiniões divergentes sobre sua temática central – o que caracterizaria a *argumentação*, um tipo textual que será estudado ainda neste Módulo 2.

Seção 1 – Notícia X Reportagem

Páginas no material do aluno

35 a 38

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Por trás da internet	Cópias do exercício.	Exploração linguística da reportagem <i>O que a internet esconde de você</i> , visando à observação de traços distintivos entre notícias e reportagens.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 03 alunos.	1 hora e 40 minutos

Aspectos operacionais

Apresente o texto e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Discuta, junto aos alunos, a síntese teórica presente no enunciado da primeira questão, retomando, se necessário, textos já analisados. Em seguida, proponha as questões de análise, orientando os alunos em suas conclusões.

Atividade

Leia, atentamente, a reportagem abaixo e responda às questões que se seguem.

O que a internet esconde de você

Disponível em: <http://super.abril.com.br/tecnologia/internet-esconde-voce-647363.shtml>.

O Google manipula os resultados das buscas. O Facebook decide quem vai ser seu amigo – e descarta pessoas sem avisar. E, para cada site que você pode acessar, há 400 outros invisíveis. Prepare-se para conhecer o lado oculto da internet.

Texto: André Gravatá

Para cada site que você pode visitar, existem pelo menos 400 outros que não consegue acessar. Eles existem, estão lá, mas são invisíveis. Estão presos num buraco negro digital maior do que a própria internet. A cada vez que você interage com um amigo nas redes sociais, vários outros são ignorados e têm as mensagens enterradas num enorme cemitério online. E, quando você faz uma pesquisa no Google, não recebe os resultados de fato – e sim uma versão maquiada, previamente modificada de acordo com critérios secretos. Sim, tudo isso é verdade – e não é nenhuma conspiração. Acontece todos os dias sem que você perceba. Pegue seu chapéu de Indiana Jones e vamos explorar a web perdida.

Primeira parada: Facebook. Quando você acessa a sua conta, a primeira tela que aparece é a do chamado Feed de notícias – aquela lista com os últimos comentários e links postados pelos seus amigos. Essa página é editada pelo Facebook, e só inclui as mensagens das pessoas com as quais mais interage. Você pode anular essa edição – basta clicar no link “Mais recentes” e o Facebook mostrará, em ordem cronológica, todas as mensagens de todos os seus contatos. O problema é que isso lotará o seu feed de lixo, com grande quantidade de atualizações irrelevantes (o que interessa se aquele seu ex-colega que você não vê há anos trocou de namorada ou está saindo de férias?). Conclusão: a edição de conteúdo feita pelos robôs do Facebook é boa para você. Exceto quando não é.

O escritor americano Eli Pariser apoia o partido Democrata, de Barack Obama, mas também tem amigos que votam no partido Republicano. De um dia para o outro, Pariser notou que os republicanos sumiram do seu Facebook. Ele estranhou e foi fuçar na configuração do site, achando que tivesse feito algo errado. Que nada: os robôs é que tinham decidido que ele não precisava ter amigos de direita. O Facebook tomou uma decisão político-ideológica e a impôs ao usuário. “A personalização da internet reforça os estereótipos e as crenças que a pessoa já tem”, explica Viktor Mayer-Schoenberger, pesquisador de internet da Universidade de Oxford.

[...]

Questão 1

Notícia e reportagem são gêneros jornalísticos, que podem ser apresentados pela escrita ou pela fala. Em sua estrutura, esses textos apresentam elementos comuns: o *título*; o *subtítulo* (facultativo); o *lide* (que antecipa as principais informações da reportagem); e o corpo do texto, que é o desenvolvimento do texto propriamente dito.

Com base nessas informações, identifique esses elementos no texto. Em seguida, explique como o tema anunciado no título é resumido no lide e desenvolvido ao longo do texto.

Questão 2

As revistas são publicações periódicas que tratam de assuntos específicos e, por isso, se voltam para determinados grupos. Para ter uma maior proximidade com seu público-alvo, as reportagens de revistas tentam adequar a sua linguagem e os seus recursos visuais ao possível gosto e interesse do seu leitor.

Se levarmos em conta o veículo (a revista *Superinteressante*) e o assunto (internet), podemos concluir que a reportagem *O que a internet esconde de você?* se dirige, provavelmente, aos jovens. Para alcançar esse público, o jornalista emprega uma linguagem mais informal. Sendo assim, retire do texto algumas passagens em que essa adequação se evidencia.

Questão 3

Nas questões anteriores, vimos pontos comuns entre os gêneros notícia e reportagem. Mas, afinal, qual a diferença entre eles? Para aprofundar a distinção feita em seu livro, na seção “Notícia X Reportagem”, veja esta tabela:

NOTÍCIA	REPORTAGEM
Enunciação de um fato	Exposição sobre um assunto
Direta	Analítica (analisa diversos pontos acerca de um assunto)
Tem por objetivo informar	Tem por objetivo informar e promover reflexão
Prende-se aos fatos	Aberta a expressões de opiniões
Apona razões e efeitos	Levanta questões, discute, argumenta

A partir dessa tabela, destaque trechos da reportagem e marcas linguísticas que comprovem as características mais comuns desse gênero.

Respostas comentadas

Questão 1

Nesta atividade, o aluno deverá perceber que o título da reportagem, *O que a internet esconde de você*, chama a atenção do leitor, provocando-o com um questionamento.

Tal questionamento, já começa a ser respondido pelo lide, que nos informa a respeito dos mecanismos ocultos dos sites de busca e de relacionamento, funcionando como uma síntese do que irá se seguir.

Ao longo do corpo da reportagem, os fatos apresentados no lide são comprovados por meio de exemplos concretos, como o caso ocorrido com o escritor americano Eli Periser, militante do partido democrata, que inesperadamente, perdeu o contato com as pessoas, simpatizantes do partido opositor. Depois de pesquisar, ele descobriu que a rede de relacionamentos tinha decidido fazer desaparecer todas as pessoas pertencentes ao partido republicano, sem que ele tivesse tomado qualquer providência sobre isso.

Questão 2

A revista Superinteressante é considerada um periódico de popularização científica e pretende alcançar um público leigo. Seu foco maior é os jovens. Para buscar uma aproximação com esse público, os jornalistas usam uma linguagem direta e de fácil entendimento, mesmo para as pessoas sem nenhuma familiaridade com as temáticas abordadas. Assim, a escolha por uma linguagem mais informal tem por objetivo se aproximar da linguagem usada por esse público e despertar-lhe o interesse.

São inúmeras as passagens nas quais o jornalista emprega o pronome “você” para se dirigir ao seu público-alvo. Esse uso é considerado coloquial e se adéqua a situações em que os interlocutores possuem algum grau de intimidade ou se inserem em situações menos formais. Além disso, o jornalista usa diversas expressões coloquiais, informais, como: “Pegue seu chapéu de Indiana Jones e vamos explorar a web perdida.”; “Ele estranhou e foi fuçar na configuração do site”.

Questão 3

O gênero reportagem é uma extensão da notícia, pois busca recuperar as informações apresentadas no dia-a-dia e aprofundá-las; além de informar pontualmente sobre um fato, observa as suas raízes e desdobramentos.

Desse modo, a tabela poderia ser preenchida desta maneira:

REPORTAGEM	
Exposição sobre um assunto	Uso do tempo presente. Predomínio da descrição. "Para cada site que você pode visitar, existem pelo menos 400 outros que não consegue acessar. Eles existem, estão lá, mas são invisíveis."
Analítica (analisa diversos pontos acerca de um assunto)	Apresenta opinião/ponto de vista sobre um tema: "Sim, tudo isso é verdade – e não é nenhuma conspiração."
Tem por objetivo informar e promover reflexão	Convida o leitor a discutir um tema: "Acontece todos os dias sem que você perceba. Pegue seu chapéu de Indiana Jones e vamos explorar a web perdida."
Aberta a expressões de opiniões	Apresenta a opinião de um especialista: "A personalização da internet reforça os estereótipos e as crenças que a pessoa já tem", explica Viktor Mayer-Schoenberger, pesquisador de internet da Universidade de Oxford."
Levanta questões, discute, argumenta	Recupera fatos, mas com o objetivo de analisa-los: "O escritor americano Eli Pariser apoia o partido Democrata, de Barack Obama, mas também tem amigos que votam no partido Republicano. De um dia para o outro, Pariser notou que os republicanos sumiram do seu Facebook."

Seção 1 – Notícia X Reportagem

Páginas no material do aluno

35 a 38

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Gente que escreve sobre gente	Cópias do exercício	Exploração linguística da reportagem <i>A podridão dos lixões</i> , a fim de observar estratégias de impessoalidade e, ao mesmo tempo, a parcialidade do texto.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 03 alunos.	50 minutos

Aspectos operacionais

Apresente o texto e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Retome, junto aos alunos, a ideia, já desenvolvida no Material do Professor da Unidade 1, de que, mesmo nos textos jornalísticos, não há imparcialidade ou neutralidade. A partir disso, proponha as questões de análise, orientando os alunos em suas conclusões.

Atividade

Leia, atentamente, a reportagem abaixo e responda às questões que se seguem.

A podridão dos lixões

Disponível em: <http://www.infonet.com.br/saude/ler.asp?id=117694&titulo=especial>

Animais mortos, lixo hospitalar, objetos reciclados e um amontoado de pessoas que se arriscam no lixão em Aquidabã

Texto Kátia Susanna

Uma imensa área, a poucos quilômetros do Centro da cidade de Aquidabã, distante cerca de 100 km da capital sergipana, usada como lixão esconde a falta de uma política pública vigente voltada para a separação dos resíduos e dos rejeitos. A equipe do *Portal Infonet* esteve no local e, durante horas, conversou com trabalhadores que, expostos aos riscos de doenças, relatam a dureza de trabalhar na podridão do lixão.

Às 6h, Maria Edenilze dos Santos deixa a residência e caminha cerca de meia hora até chegar ao lixão, onde encontra outros trabalhadores. A expectativa de arrecadar o maior número de resíduos reciclados que possam ser vendidos faz com que Maria fique atenta ao primeiro caminhão de coleta da prefeitura que despeja toneladas de lixo no terreno. “Agora só saio daqui às 18h. Com o lixo, levo o sustento para a minha casa. Trabalho na lixeira há dois anos e não tenho vergonha do que faço, infelizmente não tem opção”, conta a mulher, mãe de cinco filhos.

Após fazer a separação de garrafas, plásticos e alumínio, Maria coloca todo o material em sacos que são levados para venda. “Por dia chego a tirar R\$10, é pouco para o esforço e os riscos que a gente corre no meio desse lixo todo. Graças a Deus nunca fiquei doente, mas muita gente aqui está doente porque tem lixo que vem do hospital e está tudo junto”, fala Maria que não usa nenhum tipo de proteção para fazer a separação do lixo.

Com problemas de saúde, Valdileno dos Santos também enfrenta a dura rotina de trabalhar na lixeira. O homem diz que chegou a trabalhar como pescador, mas, por conta de complicações na saúde, abandonou o mar e, por falta de opção, há seis meses está exposto aos perigos do lixão. (...)

Questão 1

A reportagem tem por objetivo oferecer informações de forma imparcial. Para isso, o repórter costuma empregar, em seu texto, uma linguagem impessoal, com o predomínio da 3ª pessoa gramatical. Retire, do texto *A podridão dos lixões*, uma passagem que confirme essas informações.

Questão 2

Nem sempre o repórter consegue ou deseja ser totalmente imparcial e objetivo no seu relato. Podemos perceber as marcas do ponto de vista do autor, em relação à informação contida no texto, no uso de adjetivos ou mesmo na escolha de certos substantivos. Destaque, da reportagem, passagens em que podemos notar, de algum modo, a opinião do autor.

Respostas comentadas

Questão 1

A reportagem *A podridão dos lixões* enquadra-se no modelo de reportagem classificado como reportagem de fatos, pois apresenta um relato objetivo dos acontecimentos.

A impessoalidade e a objetividade, determinadas pelo emprego de verbos e pronomes em terceira pessoa, têm o intuito de explicitar um ponto de vista o mais isento possível.

O repórter seria responsável, apenas, por transmitir os fatos. Essa observação imparcial dos acontecimentos tende a conferir um estatuto de veracidade à reportagem, esperado no contexto da narrativa jornalística tradicional.

Como exemplo de impessoalidade, podemos apontar o trecho: “Uma imensa área, a poucos quilômetros do Centro da cidade de Aquidabã, distante cerca de 100 km da capital sergipana, usada como lixão esconde a falta de uma política pública vigente voltada para a separação dos resíduos e dos rejeitos”, em que se observa o uso da 3ª pessoa gramatical e o apagamento do autor.

Questão 2

Na matéria de Katia Susanna, é possível, em alguns trechos, perceber a explicitação do juízo de valor da autora sobre o fato abordado. Como na passagem:

“Com problemas de saúde, Valdileno dos Santos também enfrenta a dura rotina de trabalhar na lixeira. O homem diz que chegou a trabalhar como pescador, mas, por conta de complicações na saúde, abandonou o mar e, por falta de opção, há seis meses está exposto aos perigos do lixão”.

Nesse fragmento, destaca-se o emprego do adjetivo “dura”, bem como da expressão “exposto aos perigos” para qualificar a rotina de quem vive do lixo.

Outras escolhas lexicais presentes no texto são flagrantes da opinião da repórter, como o emprego das palavras “podridão” (podridão dos lixos), “amontoados” (amontoados de pessoas), e parecem demonstrar certa crítica aos responsáveis pelo lixo.

Seção 2 – A coesão textual

Páginas no material do aluno

38 a 41

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Conexão total	Cópias do exercício	Exploração do texto <i>Conexão 24 horas, inimiga da saúde</i> , para não só aprofundar os conceitos de coesão e coerência, mas também identificar alguns mecanismos de coesão referencial.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 03 alunos.	1 hora e 40 minutos

Aspectos operacionais

Apresente o texto e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos a seguir.

Aspectos pedagógicos

Antes de propor as questões, discuta, junto aos alunos, a síntese teórica que inicia esta atividade. Se necessário, forneça e comente exemplos. Em seguida, leia o texto e o enunciado das questões, orientando os alunos em suas conclusões.

Atividade

A palavra “texto” provém do latim “textum”, que significa “tecido”, “entrelaçamento”. Percebemos, então, já na origem do vocábulo, a ideia de que construir um texto é um trabalho de tecer, entrelaçar várias ideias, até formarmos uma unidade de sentido.

Para esse trabalho de costura textual, há, em nossa língua, diferentes expressões (como substantivos, pronomes, advérbios) que explicitam ligação entre as partes de um texto.

Atento a isso, leia a reportagem abaixo e responda às questões que se seguem.

Conexão 24 horas, inimiga da saúde

Disponível em: <http://odia.ig.com.br/noticia/mundoeciencia/2013-06-02/conexao-24-horas-inimiga-da-sau-de.html>

Contato noturno com a luz branca de celulares, tablets e computadores confunde o relógio biológico, o que afeta o sono e prejudica descanso, digestão e apetite

Rio - Curtir, compartilhar, tuitar, enviar e-mail, jogar videogames. As ações, que integram a rotina de muita gente, precisam ter hora para acabar. O contato com a luz emitida pelos aparelhos, durante a noite, confunde o relógio biológico, afeta o sono e prejudica a saúde.

O alerta é de Charles Czeisler, chefe da Divisão de Medicina do Sono da Universidade de Harvard, nos EUA. Em artigo publicado na revista 'Nature', ele explica que olhar para a luz branca dos celulares, após o anoitecer, ativa os neurônios e cria excitação que inibe a produção da melatonina, hormônio responsável por produzir o sono.

Segundo Czeisler, a claridade afeta o ciclo circadiano, que regula descanso, digestão, apetite e temperatura corporal. "Comida e bebida ricas em cafeína afetam o sono, mas a energia elétrica é o que mais afeta. A luz interfere no ciclo circadiano mais do que qualquer outra droga", disse.

[...]

CELULAR E LAPTOP NA CAMA

A designer Larissa Queiroz, 23 anos, fica com o smartphone ligado 24h por dia e usa o computador como ferramenta de trabalho e lazer. Assim, ela se mantém conectada do momento em que acorda até a hora de dormir. "Levo celular e computador para cama e, apesar de deitar cedo, só consigo dormir pelo menos uma hora depois, porque os aparelhos me deixam ativa. Sinto um incômodo nos olhos por olhar demais a tela, mas passa depois", alega.

Para Czeisler, o corpo humano não está preparado para o excesso de claridade artificial à noite. Ele recomenda a mudança no tipo de luz emitida pelos aparelhos, já que a branca é uma das vilãs, devido à forte incandescência, que mantém o olho alerta. "O melhor é substituir a luz branca por azul".

[...]

O que fazer para conseguir dormir com qualidade

Sonolência durante o dia, irritabilidade, falta de concentração e problemas na memória. Esses são os principais sintomas de distúrbios no sono.

Para conseguir as oito horas de sono recomendadas e sem interrupção, a especialista em Medicina do Sono do Hospital Federal da Lagoa (HFL), Luciane Mello, recomenda evitar trabalhar, estudar, assistir televisão e navegar na internet na cama. Segundo ela, é importante não ingerir bebidas e comidas ricas em cafeína (café, mate e refrigerante e chocolate) após as 18h. Exercícios físicos, pela manhã, colaboram na hora de dormir.

[...]

Quando o uso da tecnologia prejudica o convívio social e gera danos à saúde, é hora de procurar tratamento.

Questão 1

Considerando a coesão estabelecida entre os dois primeiros parágrafos do texto, responda:

- a. Que informação é retomada pela expressão “o alerta”, presente no segundo parágrafo?
- b. De que maneira ela conecta as ideias dos dois parágrafos?
- c. Em que medida a seleção do vocábulo “alerta” é adequada? Palavras como “mandato” ou “bizu” também seriam? Por quê?

Questão 2

No segundo parágrafo, é introduzida a fala de um especialista.

- a. Qual a relevância da expressão “chefe da Divisão de Medicina do Sono da Universidade de Harvard, nos EUA”?
- b. Quais expressões retomam o especialista neste parágrafo e no seguinte?

Questão 3

Considerando a função coesiva dos pronomes, a que se referem as expressões:

- a. “o que”, presente no lide da reportagem:
- b. “esses”, na seção “O que fazer para dormir com qualidade”:

Questão 4

Em seu livro didático, na seção “Advérbios na coesão textual”, você observou que os advérbios retomam ideias já expressas no texto. Agora, veremos que eles também podem contribuir ser mecanismos de coesão, expressando circunstâncias (de tempo, modo, lugar) fundamentais ao sentido do texto.

Dessa maneira, analise os dois fragmentos abaixo:

1. “O contato com a luz emitida pelos aparelhos, durante a noite, confunde o relógio biológico, afeta o sono e prejudica a saúde.”
2. “olhar para a luz branca dos celulares, após o anoitecer, ativa os neurônios e cria excitação que inibe a produção da melatonina, hormônio responsável por produzir o sono.”
 - a. Quais as expressões adverbiais que possuem significados semelhantes?
 - b. Qual tipo de circunstância elas expressam?
 - c. Qual a relevância dessas expressões adverbiais para o sentido do texto?

Respostas comentadas

Questão 1

Tendo em vista a coesão entre os dois primeiros parágrafos do texto, os alunos devem observar que:

- a. No segundo parágrafo, o sintagma nominal “o alerta” refere-se à afirmação de que “O contato com a luz emitida pelos aparelhos, durante a noite, confunde o relógio biológico, afeta o sono e prejudica a saúde.”
- b. Esse termo anafórico introduz o conteúdo do segundo parágrafo, em que se identifica a autoria da afirmação – um médico especialista no assunto – e, ao mesmo tempo, se apresentam especificações sobre esse alerta.
- c. A escolha do substantivo “alerta” pode ser considerada adequada tendo em vista vários aspectos:
 - i. a ênfase/relevância que tal expressão confere/sugere ao próprio conteúdo da reportagem;
 - ii. sua coerência com a voz que o enuncia: se, por um lado, um médico não pode proferir “mandatos”, o que cabe a um juiz, por exemplo; por outro, representa uma autoridade no assunto de saúde, o que torna inadequado a categorização de seu discurso a partir da expressão “bizu” (gíria para “dica”), por exemplo;
 - iii. Finalmente, a palavra “bizu”, por seu caráter mais informal, também seria inadequada ao contexto mais formal de uma reportagem.

Questão 2

Em relação à fala do especialista:

- a. O aposto “chefe da Divisão de Medicina do Sono da Universidade de Harvard, nos EUA” apresenta uma autoridade que pode não ser conhecida pelos leitores (o médico Charles Czeisler) e, assim, legitima seu discurso.
- b. No 2º e 3º parágrafos, as expressões que retomam o especialista são o pronome pessoal, em “ele explica que [...]”, e seu sobrenome, em “Segundo Czeisler, a claridade afeta [...]”.

Questão 3

Considerando a função anafórica dos pronomes:

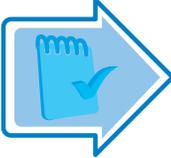
- a. A expressão “o que” – especificamente o pronome “o” – retoma a afirmação de que “Contato noturno com a luz branca de celulares, tablets e computadores confunde o relógio biológico”.
- b. O pronome demonstrativo “esses”, na seção “O que fazer para dormir com qualidade” refere-se ao sintomas listados na frase que o antecede (“Sonolência durante o dia, irritabilidade, falta de concentração e problemas na memória.”), resumindo-os.

Questão 4

Pela análise dos dois fragmentos, é possível observar que:

- a. As expressões adverbiais que possuem significados semelhantes são “durante a noite” e “após o anoitecer”.
- b. Esses adjuntos adverbiais expressam a noção de “tempo”, especificando *quando* os fatos descritos acontecem.
- c. A indicação dessa circunstância temporal é fundamental para o sentido dos enunciados em destaque e, por conseguinte, de todo o texto. Isso porque a reportagem trata, especificamente, dos malefícios causados pela exposição à luz branca dos aparelhos eletrônicos à noite, quando, com menos luz natural, o corpo deve produzir o hormônio melatonina. Assim, nada se menciona sobre os problemas dessa exposição em outros períodos do dia.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Repórter por um dia!	Cópias do exercício e demais materiais para a pesquisa, a escritura e a diagramação do texto (como, papel, computador conectado à Internet, máquina digital, impressora).	Produção de uma reportagem a partir do tema <i>Vícios tecnológicos</i> , a fim de fixar a estrutura do gênero e explorar os mecanismos de coesão textual.	A atividade poderá ser desenvolvida em grupos de aproximadamente 03 alunos.	Deve-se considerar o tempo de discussão da proposta, de pesquisa, de escrita, de revisão e formatação do texto.

Aspectos operacionais

Apresente e discuta a proposta com os alunos, orientando-os em todas as etapas de produção: planejamento, pesquisa, escritura, revisão e formatação do texto.

Aspectos pedagógicos

Ao apresentar a proposta, retome a reportagem *Conexão 24 horas, inimiga da saúde*, aprofundando o tema. Durante a pesquisa, forneça outros textos (de variados gêneros) sobre o assunto, mas, principalmente, estimule os alunos a buscarem, eles mesmos, outras publicações. Nessa etapa, vale a pena indicar sites que tratam do assunto – tais como o das revistas *Superinteressante* (<http://super.abril.com.br/>) e *Galileu* (<http://revistagalileu.globo.com/>). Durante a escritura, relembre a estrutura padrão das reportagens, assim como suas marcas linguísticas mais prototípicas. Na revisão, o foco são as questões gramaticais e o uso dos mecanismos linguísticos de coesão (principalmente, os pronomes e os substantivos). Finalmente, para a formatação/diagramação do texto, oriente os alunos no uso de computadores ou sugira que busquem ajuda junto a um professor de Informática.

Atividade

Como vimos no texto *Conexão 24 horas, inimiga da saúde*, o uso da tecnologia pode causar distúrbios do sono e até doenças. Que tal aprofundarmos esse assunto?

Em grupos, escrevam uma reportagem para um jornal mural ou blog sobre os **VÍCIOS TECNOLÓGICOS**, propondo uma reflexão e, se possível, uma proposta para resolver ou diminuir esse problema.

Sigam as seguintes instruções:

- Busquem informações em jornais, revistas ou Internet.
- Peçam opinião a uma pessoa que tenha conhecimento do assunto, como, por exemplo, um professor, um responsável ou uma pessoa que tenha vivido ou assistido um caso assim.
- Seleccionem e organizem o material obtido.
- Escrevam a reportagem, considerando as características do gênero.
- Procurem ilustrações, fotos ou estatísticas que comprovem aquilo que vocês estejam afirmando.
- Deem um título sugestivo, que atraia a atenção do leitor e, ao mesmo tempo, seja um anúncio do assunto.

Comentário

Antes de iniciar a atividade de Produção Textual, você pode retomar, com seus alunos, as principais características composicionais, temáticas e estilísticas da notícia e da reportagem.

Você também pode propor ao grupo uma leitura detalhada de uma notícia sobre o tema, que pode servir de base para a reportagem. Para tanto, uma possibilidade é propor a seus alunos que respondam, com base no texto, às questões básicas presentes na notícia:

- Quais são os fatos relatados?
- Quais são as personagens envolvidas?
- Onde e quando acontecem os fatos?

Então, você pode orientá-los a registrar uma opinião diante do acontecimento noticiado, mas lembrando sempre que ele deve apresentar um parecer de forma implícita.

Na etapa final, é importante que você verifique se os textos produzidos estão de acordo com o tema proposto e se apresentam as características básicas dos gêneros. Caso contrário, indique aos seus alunos quais pontos devem ser revistos, orientando a sua reescrita.

Por fim, as reportagens podem compor um mural da escola ou serem divulgadas em um site ou blog: um incentivo a mais para os alunos.